



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barros
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 12 DE MAIO DE 1962

BARCELOS E OS SEUS PROBLEMAS

por *Erília Novaes Machado*
III

Formação moral e social (sector juvenil)—Vimos o que em nossa opinião entendemos por *formação*: aquela que assenta nos mais sãos princípios da religião, da moral e do civismo. Vimos também que devem os atribuir a grave crise de desorientação juvenil a dois grandes factores: confusão ideológica e maus educadores, sem força moral para suprir nefastas influências. Vimos ainda que deveria começar-se o mais cedo possível a formação das crianças e dos jovens.

Assim, a primeira grande influência que a criança recebe é a do Lar. Mas se a crise da nossa época é, como já lhe chamaram, *crise de pais e mães* (o trabalho da mulher fora do lar a que conduz a indústria e todas as outras actividades extra-domésticas tira à mãe o grande papel de educadora que tinha dantes) pertence à Igreja—a boa Igreja—aos centros escolares e extra-escolares—em íntima cooperação com leigos, Estado e particulares—a grande tarefa e responsabilidade na formação dos homens de amanhã. *Os jovens serão o que estes responsáveis querem que eles sejam.*

Daí a nossa afirmação de que urge sanar e moralizar os meios em que eles se criam e se desenvolvem.

Daí o nosso inconformismo com a pouca compreensão daqueles cuja responsabilidade é tão grande, mas esquecem-na; ou pior ainda, ignoram-na; pelo que nem chegam a dar-se conta, sequer, da sua responsabilidade.

Considerados então como irresponsáveis, e que admira que muitos tenham de agir como se eles não existissem—trabalho árduo e doloroso que só Deus conhece—não por insubmissão ou rebeldia (diziam-nos há dias dois jovens: «deem-nos *dirigentes coerentes* e segui-los-emos como cordeiros ao bom pastor») mas por lealdade aos princípios sempre professados: *nunca pactuar com o Mal, com a Injustiça e com a Mentira; combatê-los corajosamente onde quer que os encontremos, para deles fazer sobressair a virtude e a beleza que há no Bem, na Justiça e na Verdade, que nos são apontadas pela doutrina de Cristo. Só assim teremos a certeza de não colaborarmos nessa deplorável inversão de valores que tudo compromete e confunde.*

Daí o nosso apelo constante para que as centenas, talvez milhares de crianças, que aqui na cidade e por essas aldeias habitam, em condições infra-humanas, tugúrios insalubres e sem luz; que passam fome e frio; que frequentam escolas impróprias, e sem cantinas; tenham o carinho e a protecção que merecem, *já que nenhum trabalho de formação pode ser profícuo, onde não haja as mínimas condições de vida detente, a que todo o ser humano tem direito.* Cada um na sua freguesia, na sua profissão, no campo de acção inerente ao cargo que ocupe na escala social, de que todos nós, em suma, fazemos parte,—cada um terá o dever de melhorar esta «*cidade que devia estar bem organizada*», mas não está. Infelizmente não está...

E não será culpa de tantos como esses que, pertencendo a um escol, como mentores, deveriam *organizá-la*, mas não o fazem, antes reclamam da gerência dum parco tesouro público (que sabemos não poder acudir a todas as despesas hospitalares com doentes pobres, nem satisfazer prontamente compromissos assumidos com o Lactário) reclamam—diziamos—benefícios para uma minoria, quando deveriam reverter para obras inadiáveis do bem comum, cuja falta compromete a orgânica de qualquer terra, e particularmente necessários à recuperação social dum extenso concelho, atrasado e pobre, a braços com problemas de indiscutível gravidade, que, a serem desprezados, não mais o levantarão onde pretendem, sequer, os que não são *visionários*...

Pertencendo ao lar, à Igreja, à escola (subentendem-se colégios e escolas) e centros extra-escolares, o grande papel na formação ou deformação dos homens de amanhã, deter-nos-emos especialmente a focar a importância destes últimos. Todavia, não podemos deixar de encarecer, com o maior reconhecimento, a admirável acção da Casa dos Rapazes, e das Ordens religiosas (Franciscanas Missionárias e Capuchinhos) na formação completa que imprimem às suas crianças. Lamentamos que a Classe de Perseverança e a Acção Católica Juvenil não estejam bem organizadas, para que se não perca o trabalho construtivo destes primeiros anos. Na sua falta, deveras lastimável numa tão grande paróquia, e numa época em que, como vimos, mais se justifica a preparação dos jovens para os perigos que os esperam no futuro, temos em Barcelos, a trabalhar com a melhor vontade e interesse, auxiliando a formação dos jovens, o Escutismo e o Centro da Mocidade Portuguesa.

Por enquanto só para rapazes, esperamos de quem de direito que as raparigas tenham por parte destes organismos a mesma protecção, já que na nossa época não se concebe que a formação integral das raparigas (educação moral e física a par de instrução) seja praticamente

(Continua na página 2)

BARCELOS POR DENTRO

As festas da cidade já vão longe, resta delas uma lembrança que se esfuma aos pouquinhos e que acabará, dia a mais ou a menos, por passar ao subconsciente, espécie de cesto sem fundo para onde se atiram as coisas velhas, ultrapassadas, sem ou com importância relativa.

Este ano experimentou-se não ornatar a Avenida Dr. Oliveira Salazar, e o Largo da Calçada, quase despedido, não chegou a convencer, antes causou pena, a reduzida ornamentação que a Comissão mandou colocar. Foi uma experiência que não deu resultado. As ornamentações dão vida, alegria e chamam muita gente, não que ela fosse precisa, havia até gente a mais, mas muita dela veio até nós chamada pela fama das ornamentações que vistosamente engalanam a cidade dos Alcaldes de Faria.

Sabemos que o tempo foi pouco e os subsídios com que a Comissão contou este ano foram igualmente bastante reduzidos, o que equivaliu a ter de jogar-se num programa apertadíssimo para não redondar num fracasso financeiro. Com a escassez de tempo e dinheiro faltaram as ornamentações na maior parte dos sítios costumados, mas isto não evitava que se providenciasse para que uma iluminação eficaz fosse colocada na Avenida Dr. Oliveira Salazar e no próprio Campo da Feira, no recinto das diversões.

As festas passaram, alguns erros surgiram e agora não temos mais que procurar não voltar a cair neles.

R. C.

Engenheiro João de Brito e Cunha

Foi com a maior satisfação que, na última quinta-feira, abraçamos o nosso respeitável e preclaro Amigo, Ex.º Sr. Engenheiro João de Brito e Cunha, prestigioso Governador Civil do Distrito do Porto e antigo Deputado da Nação.

A Sua Excelência, que é o protótipo da Fidalguia Portuguesa, agradecemos os amáveis cumprimentos.

DULCE DE MONTALVO

NO 24.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Oh!, sim, do Tempo és presa! Poucos já se recordam de ti! A mocidade que foste, toda promessa, é saudade Longinqua, a deambular por cá.

Muitos vindos depois, com outra idade, Já não te conheceram,—e se os há Que te leram—por certo os haverá, Poucos te compreenderam na verdade.

A própria Terra te esqueceu, parece, Pois em jardim algum não se conhece Canteiro que o teu nome lembre à gente.

Vives, porém, nos versos que deixaste, E porque Alguma Coisa nos legaste, Tens o direito de gritar—PRESENTE!

Lx.—Maio 1962

A. Marques de Azevedo.

D. Maria do Carmo Lima Bandeira Ferreira

No dia 16—quarta-feira—faz 24 anos que faleceu esta ilustre Barcelense que foi brilhante Colaboradora de



«O Barcelense» e Directora da página Feminina do mesmo semanário.

A «Dulce de Montalvo», pseudónimo que usava nos seus primorosos artigos, ainda não foi prestada a justa consagração que merece e que há tantos anos vimos pedindo, a Bem de Barcelos.

CULTURA

Resposta ao senhor Leal Pinto

por *António Baptista*

Li o seu artigo, publicado num semanário local, de 3 do corrente, e fiquei surpreendido, não pela maneira como estava redigido, mas pela falta de equidade que o mesmo traduzia.

Não sei se sabe que a Biblioteca Municipal tem um património bibliográfico precioso, designadamente na parte respeitante a heráldica e genealogia. Pois são livros desta natureza que alguns leitores gostariam de levar para suas casas. Se é certo que muitos teriam cuidado com eles, também não é menos verdade que outros, mercê de variadíssimos factores, o não teriam. O que aconteceria, portanto, a algumas dessas obras valiosíssimas e raras? O que tem acontecido noutras bibliotecas: a mutilação pura e simples de algumas gravuras e folhas, algumas com iluminuras, que nunca mais poderiam ser substituídas.

Para emprestar livros existe a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, que sendo itinerante tem uma função altamente divulgadora e conta, como é obvio, com o desgaste do livro. Por essa mesma razão tem a Biblioteca Itinerante muitas obras repetidas que, de quando em quando, logo que estejam estragadas, são enviadas aos serviços centrais, em Lisboa, para a sua renovação ou substituição.

Servimos a Biblioteca Itinerante da F.C.G. há anos e sempre merecemos dos dignos dirigentes, alguns dos mais consagrados nomes da literatura portuguesa, a classificação de bom no desempenho da nossa missão.

Durante a noite, a nossa acção, incide na B. M. onde trabalhamos, ultrapassando quase sempre o horário determinado, prontos a atender, com interesse e carinho, qualquer leitor interessado. Nunca tive o prazer de o ver lá a manifestar qualquer interesse por esta ou aquela obra. De dia, lá está o continuo—conforme fora combinado—sempre com aquela boa-vontade que o caracteriza, pronto a entregar, com rapidez, qualquer obra solicitada.

A nossa acção não é nem nunca foi espalhafatosa nem propagandista. Contudo podemos afirmar que já se organizaram dois ficheiros: um onomástico e outro didascálico e logo que haja maiores possibilidades pretendem-se organizar terceiro, que será por assuntos, isto é, por natureza de conteúdo. E se inicialmente se não fez um ficheiro no género internacional foi porque, na sua quase totalidade, os livros lá existentes já estavam numerados.

O senhor Leal Pinto, como acima já referi, nunca me apareceu, durante a noite, na B. M. e, por esse motivo, estou convicto que a razão de ser do seu artigo não pode ter outra função senão a de querer mostrar eloquência e imaginação e, ao mesmo tempo, deixar adivinhar que gostaria de ver na B. M. comodidade e luxo. Devo informá-lo, para que considere a justiça das minhas palavras, que na B. M., mesmo com pouco conforto, não têm deixado de aparecer alguns nomes consagrados nas letras nacionais e sentem-se bem ali, trocando, às vezes, impressões inteligentes e honestas, acerca deste ou daquele escritor, desta ou daquela obra.

O senhor Leal Pinto entrou na B. M. e vendo que não tinha as comodidades pretendidas, saiu e disse: isto não me serve.

Na B. M. encontra o senhor Leal Pinto uma cadeira decente, uma mesa cómoda e a luz suficiente para ler, de dia ou noite, conforme horário ali afixado, as obras existentes na referida biblioteca. E pode ver com a certeza de que lhe valerá a pena, pois verifico, com lamentável mágoa, que o senhor entrou, olhou... e disse: *Achei!* Aqui está um tema que merece ser tratado. O que disse, de facto, o senhor Leal Pinto? Que o bibliotecário não tinha a craveira desejável para o lugar? E porque o disse? O senhor Leal Pinto conversou alguma vez com ele sobre problemas da biblioteca? Ou encomendaram-lhe o sermão?

Sabe se o assunto do mobiliário não está já estudado pelo competente vereador que preside à B. M.? Sabe o senhor das disponibilidades financeiras existentes no organismo camarário? Imagina quanto custaria um equipamento moderno? Ignora, por certo, que já se fez um pedido à F.C.G. para o auxílio de estantaria, material bibliográfico, etc. Ignora muita coisa; mas nada me admira que ignore, pois, se assim não fosse, não teria a petulância, a irreverente insensatez de escrever um quase artigo, que não tem outra função senão a demagógica e detractora, a mesma que, infelizmente, vai proliferando em Barcelos.

Há muita gente boa, ou melhor, muita boa gente que acredita em tudo que seja «BOTA ABAIXO» e no desejo de anarquizar os incautos não tem receio de aumentar, inventar e propalar factos que nunca se passaram, atitudes que nunca se fizeram. E há muitos que acreditam. *Pois é contrariando esta cadeia demolidora e fragmentária que nos obrigamos a uma atitude honesta de caridosa elucidação.*

O infundamentado do seu quase artigo, por negação

ou falta de justiça e pelo afastamento dos factos reais mereceria, talvez, uma maior e mais profunda análise para ver se conseguiria encontrar qualquer coisa que, com verdade, merecesse a pena; mas nem todos podem ter ou possuir a indispensável isenção para produzir um artigo que possa interessar a colectividade e, verificando a esterilidade do seu, sinto-me compungido e lamento o seu procedimento. Mas o seu caso é o de muitos que vivem uma desadaptação profissional constante.

Há indivíduos que se julgam génios, outros milionários, outros oradores, e muitos imaginam-se senhores do mundo; mas, para bem da sociedade, estes indivíduos estão, na sua maioria, nas casas de alienados.

Antigamente dava-se uma definição de saúde, hoje a Organização Mundial de Saúde define-a assim: «A saúde é um estado de bem estar completo, físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade». «Por outro lado, segundo princípios admitidos por todos os povos civilizados, o direito à saúde não é uma dádiva, um favor, um benefício dos governantes, mas um direito inalienável».

Do mesmo modo e ainda pensando na saúde intelectual das zonas rurais, mais distantes dos grandes centros, alguém se lembrou de divulgar o livro e, fazendo-o, contribuiu, como deve calcular, para o revigoramento do homem simples, que, através dos ensinamentos, poderá encontrar elementos preciosos para resolver um sem-número de grandes problemas cuja solução imediata, hoje mais do que ontem, é indispensável resolver.

O fenómeno que nos é dado observar nalgumas aldeias, verifica-se igualmente, nalgumas pequenas cidades onde a incultura e o atrevimento de alguns (não muitos, graças a Deus) lhes permite, com relativa abundância, escrever por escrever, ou melhor, vomitar frases vazias de sentido, deficientes de conceitos, sumptuosas de vaidade e, nas mais das vezes, excessivamente paradoxais e estereis.

Nas palavras que escreveu no jornal do dia 3 encontrei algumas que me fazem lembrar um pensamento de Mirabeau e que reza assim: «a vaidade dos pequenos autoriza o orgulho dos grandes.»

Considerando, portanto, a inconsistência do seu artigo, que tinha por fim único menosprezar o meu nome e a minha reputação, só posso lamentar a sua atitude esperando que, de futuro, em próximos artigos, seja mais sensato e não confunda que para atacar é preciso ser-se impoluto. Meta a mão na consciência e veja se, de facto, não tenho razão.

Não pense do meu artigo outra razão senão a de esclarecer a opinião pública, tantíssimas vezes mal informada por pessoas aparentemente válidas, mas essencialmente enfermas.

Barcelos, 5 de Maio de 1962.

Organizações PINHEIRO

Legalização de propriedades. Recebimento de Rendas. Assuntos perante Repartições Públicas. Requerimentos para todos os fins. Dactilografia.

ESCRITÓRIO:

Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58

(Junto à Secretaria Notarial)

Telefone 82241

O Código das Estradas

Há tempos, regressando eu de Braga, vi um caso que me deixou bastante impressionado.

Viajava eu numa camioneta da firma «Magalhães». Antes de chegarmos perto da estação ferroviária a camioneta fez sinal da sua aproximação da curva.

O sinal fez paragem a um senhor que ia atravessar a rua perto da referida curva.

Através dos vidros da frente eu presenciei por momentos esse homem parado no meio da estrada e tive um mau pressentimento, um sobressalto.

E não me enganeci. Eis que aparece um carro de marca Peugeot 403 a uma grande velocidade.

O homenzinho ao ver o carro deu um salto mais para o meio da rua. O carro fez uma manobra rápida, desviou-se do peão de quem passou a escassos centímetros e continuou a sua viagem na mesma velocidade, talvez praguejando.

Um caso que poderia ter consequências bem sinistras se o pedestre permanecesse no local onde estacionara.

Eis o que se passou, o que se passa continuamente nas nossas estradas e o que se passará enquanto não houver juízo e cuidado da parte de todos.

A quem cabem as culpas da insegurança do trânsito? A tudo e a todos. Os carros circulam a velocidades exageradas e os peões andam descuidados.

Se os motoristas cumprissem o código das estradas evitariam noventa por cento dos desastres que se vêem e se os peões andassem com cautela poupariam as suas vidas de serem ceifadas pelos desarvorados automóveis.

Culpo os motoristas e culpo os peões. O homenzinho deste caso ia atravessar a rua numa curva.

Mas teria ele de ir lá cima para atravessá-la? Neste caso tinha a lei do código de estradas aplicada aos carros que os obrigava a afrouxar nas curvas.

Esta lei tem causas múltiplas; e, se é muito bem exposta, é muito mal cumprida.

Mas aos senhores motoristas cabem noventa por cento das culpas.

Nas povoações os automóveis não podem circular a mais de sessenta quilómetros horários.

Ora o senhor do Peugeot 403 entrou lançado na curva parecendo que disputava um prémio numa corrida de velocidade. Devia vir talvez nos seus setenta.

Assim vai o mundo. Não há respeito pela vida dos outros.

Assim não dá gosto viver. O que nos deveria dar consolação e comodidade traz-nos dissabores e arrelhas, quando não a morte.

E neste seguimento de coisas onde iremos nós parar? Respondam, senhores automobilistas. J. L.

Barcelos e os seus Problemas

(Continuação da 1.ª página)

abandonada, como acontece em Barcelos. Na falta de melhor, impunha-se que a M. P. F. (Mocidade Portuguesa Feminina) se interessasse por este problema, a sério, como o faz nos grandes centros, já que tem toda a protecção do Estado, como organismo de formação política que também é. Infelizmente, na província não tem correspondido ao que dele se esperava e daí a falta de interesse geral. O mesmo tem acontecido com a M. P. Masculina. E se agora em Barcelos o seu esforço é melhor, deve-se principalmente à acção do Senhor Tenente da G. N. R. a quem a terra ficará devendo o trabalho que realiza em benefício dos seus jovens. Tudo o que seja ocupar-lhes as horas vagas—tanto para rapazes como para raparigas—e nos jogos, nos exercícios recreativos e culturais, formar-lhes o carácter, é tarefa admirável que nunca é demais encarecer, e da qual só mais tarde (para quem o não reconhecer desde já) se compreenderá a falta. Tal é a nossa admiração pelo *Escutismo* que, não beneficiando como a M. P. de muitas regalias concedidas pelo Estado, é contudo das melhores escolas de formação integral para jovens, já que a par de uma perfeita educação moral e cívica, lhes desenvolve o culto pela obra de Deus na natureza, numa vida sã e ao ar livre. A célebre divisa «*uma alma sã num corpo sã*» tem no *Escutismo* a mais completa expressão, plenamente realizada em moldes adoptados nos países mais evoluídos, onde o *Escutismo* é a escola formativa por excelência. E porque o Centro Escutista de Barcelos tem a dirigi-lo um dos chefes mais admirados em todo o país e até no estrangeiro, confiamos em que os nossos rapazes, educados por centros escolares e extra-escolares tão competentes, hão-de necessariamente dar boa conta de si onde quer que se encontrem, como futuro escol de Barcelos, para que não desmereçam dos grandes antepassados da sua terra!

Mas se os rapazes são a grande esperança do porvir, as raparigas não o são menos, se pensarmos que vai longe o tempo em que à sua educação se não exigia muito mais do que alguns predicados domésticos ou artísticos. Hoje a formação da rapariga deve ser correspondente à sua necessidade de viver a «luta pela vida» como qualquer homem. Esquecê-lo, é ignorar um dos mais graves problemas da hora presente. Reconhecida em Barcelos a falta de organismos católicos e de centros de formação extra-escolares—quer para raparigas estudantes quer para jovens operárias (particularmente estas em número de alguns milhares) cumpre-nos desejar ardentemente que este aspecto sombrio, reflectindo uma parte bem marcante da nossa juventude, seja encarado, por quem de direito, com a gravidade e urgência que merece, sob pena de se perder todo o trabalho formativo que é possível ministrar-se, tão cuidadosamente, na infância, como se referiu. Voltaremos a focar este problema quando nos referirmos à Cultura e ao Desporto em Barcelos.

Ainda dentro deste mesmo tema, gostaria, leitor, que em espírito me acompanhasse, numa tarde de sábado, a qualquer das muitas «ilhas» de Barcelos. Não seria pedir-lhe muito? Repare que nem sequer lhe peço que leve consigo um cartucho de bolachas ou rebuçados, como sei que costuma fazer quando quer chamar ao redor de si as pombas do Senhor da Cruz ou os peixes vermelhos do lago... Não. Venha apenas comigo... Essa «Caridade» não quero que a tenha para o «vergonhoso espectáculo de miséria exposta» que vamos ver...

Por exemplo aqui. Entremos na rua Trás-das-Freiras (?). Há ali um prédio grande: não é só lixo e porcaria. Venha. Aqui há também Sol, esse Sol bendito que Deus manda a jorros, tanto para os ricos como para os pobres! Esse Sol que estes amam tanto, que lhes cresta a pele e lhes doira os cabelos em desalinho, esse Sol esteriliza e desinfecta a rua. Venha. Não tenha receio dos *baileiros de Kock* que por ali haveria aos milhões, se não fôsse o Sol... Entremos agora num dos mais concorridos «parques infantis» da cidade. Parque natural, onde não há baloiços, nem cavalinhos, mas há crianças. Crianças de ambos os sexos, de todos os tipos, de todas as idades. Por ali se criam a esmo, enquanto os pais estão no trabalho ou na taberna. Olham-nos esquivas e de rosto duro como se reprovassem a nossa entrada nos «seus» domínios. Experimente sorrir-lhes.

Fale-lhes. Procurem fugir-lhe, como gatos selvagens; mas imediatamente se adoça o sorriso com que o envolvem, com que o miram e remiram, como se pela primeira vez ali vissem alguém calçado e com roupas sem ser remendadas e sujas... Venha. Entre com eles naquele portal que parece rachado a golpes de pedrada, o qual dá para a célebre Avenida Nun'Alvares Pereira. Finalmente tem uma utilidade: é ali o seu mundo, o seu «parque» e ainda bem que o tem. Só é pena não haver baloiços, nem água, nem cavalinhos, e ter muito, muito lixo. Mas tem relva e tem Sol, esse Sol que os cria. Ali saltam e pulam; ali fazem de «gangsters» e «ladrões», imitando tudo o que veem na televisão da taberna.

—¿Porque não? Quem nos pode proibir? Não fazemos mal a ninguém...

—Ir para casa? Qual casa?

—Comer? Mas comer, o quê?

Um pequenito caiu e cortou o lábio numa folheta,

—Chama a mãe dele!

—Onde está a mãe?

—Sei lá...

—Toma, limpa com este farrapo. Vai buscar o «mercúrio».

—Não temos. Pronto. Já passou, não é nada

Vamos embora. Venha. ¿Vê como se faz a tão falada *selecção natural*? Uma grande parte morre... ¿Sabia que Barcelos tem um índice de mortalidade infantil vergonhoso? ¿Vê como eles começam a defender-se de uns e a unir-se a outros? Que me diz destes alfobres de comunismo que há em Barcelos às dúzias? Porque os abandonamos?

De quem é a culpa? Bastará arrazar tudo isto para que Barcelos entre numa *era nova*? Não creio.

(Continua)

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhá está de serviço a Farmácia Lamela, na Rua D. António Barroso.

Grandes Festas das Cruzes

A nossa donairoza Terra—a cidade do cristalino Rio Cávado—recebeu galhardamente, como é seu timbre, os muitos milhares de Romeiros que visitaram Barcelos nos dias 3, 4, 5 e 6 do corrente mês.

O que foram as grandiosas e tradicionais Festas das Cruzes—Festejos do Concelho—já o disseram os Diários do País, por isso, «O Barcelense», limita-se a saudar a ilustre e incansável Comissão pelo brilho com que decorreram os imponentes Festejos e a relatar, rapidamente, os principais números do programa realizado.

Dia 3—Às 10,30 horas, as Autoridades, Forças Vivas e as duas Corporações de Bombeiros—Barcelos e Barcelinhos—deslocaram-se à freguesia de Martim—limite do nosso concelho—onde apresentaram cumprimentos a Sua Excelência o Sr. Dr. João Dias Rosa, ilustre Secretário de Estado do Comércio. Depois desta entusiástica manifestação de patriotismo, um cortejo de numerosos automóveis dirigiu-se para o Parque da Cidade, tendo o ilustre Hóspede de Barcelos inaugurado as importantes Exposições da Indústria Regional Barcelense e Artesanato.

Junto ao Stand Municipal o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, pronunciou um vibrante discurso enaltecendo a Obra do Ex.^{mo} Secretário do Comércio, ao qual agradeceu o Ex.^{mo} Visitante. Em seguida, S. Ex.^a e a Comitativa deram uma volta pelo Parque visitando todos os Stands, em número de 40. Após este acto a Caravana foi à Escola Industrial e Comercial de Barcelos, onde apreciou os belos trabalhos Escolares executados naquele importante Estabelecimento de Ensino Técnico. Fizeram uso da palavra o Ex.^{mo} Director da Escola, Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida que recebeu justos aplausos do Ex.^{mo} Secretário de Estado do Comércio e da numerosa assistência.

Eram 14 horas quando terminou a visita à Exposição patente na Escola e, a Embaixada, logo em seguida, pôs-se em marcha em direcção às Termas do Eirôgo, onde se realizou um almoço íntimo oferecido ao ilustre Secretário de Estado e Comitativa.

Ao champanhe fizeram uso da palavra os Ex.^{mos} Presidente da Câmara e Secretário de Estado do Comércio, que elogiaram as afamadas águas sulfurosas do Eirôgo.

Às 11 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, houve Missa Solene cantada pelo Capelão da Irmandade, Rev.^o Padre Alberto da Rocha Martins, acolitado pelos Srs. Padre Abilio Mariz de Faria e Padre José Carlos da Costa Scára. Foi Mestre de Cerimónias o Rev.^o Arcipreste Rodrigo Alves Novaes e pronunciou um vibrante sermão o Rev.^o Padre Benjamin Salgado, erudito orador sagrado. Abridhantou este religioso acto o Grupo Coral de Barcelinhos.

A noite, houve lindas iluminações e foi queimado muito fogo do ar.

Dia 4—Continuação das Exposições, Serão para Trabalhadores, Concertos musicais, iluminações e fogos.

Dia 5—De tarde, realizou-se a imponente Procissão da Invenção da Santa Cruz, que foi magestosa, impressionante, sendo presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo Auxiliar de Braga. Tomaram parte: 262 anjos e figuras alegóricas, que iam ricamente vestidos, 4 formosos andores, centenas de pessoas, etc. A noite, no Parque, exibiram-se os Ranchos de Barcelinhos, Famalicão, Trofa, Gaia, Meadeia, Braga, Vizeu e os Grupos de Coros e Danças de Sevilha e da Palage, Marin, cujas danças e coros muito agradaram aos milhares de assistentes.

Dia 6—A tarde, no Parque, exibição dos mesmos Grupos e à noite, no Rio Cávado, o sensacional Festival com 30 mil lumes vivos, fogos aquáticos e do ar, etc.

Terminaram, assim, os tão maravilhosos e deslumbrantes Festejos das Cruzes de Barcelos.

NOTAS

As Festas foram abridhantadas pelas Músicas dos Escuteiros de Barrozas, Bombeiros V. de Barcelinhos, Bombeiros de S. Mamede de Infesta e União Musical das Indústrias Vouga, de Pessegueiro do Vouga, que fizeram o favor de apresentar cumprimentos nesta Redacção, gentileza que agradecemos.

—Os Grupos dos Zés P'reiras de Frago e de Barcelinhos também vieram apresentar-nos saudações, o que agradecemos.

—A magestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz foi impressionante e muito bem organizada, estando de parabéns o Sr. Francisco da Silva Esteves e a Casa da Povoá que vestiu os anjos.

—Também merecem os nossos aplausos os principais organizadores das Exposições e dos Festivais Folclóricos, Srs. Simplicio Landolt de Sousa e José da Silva Guedes Encarnação, enfim, toda a digna Comissão, presidida pelo Sr. Artur de Sousa Basto, está de parabéns, porque até o tempo engrandeceu os festejos.

FESTA DE ANOS

No dia 15 completa 87 anos de idade o nosso preclaro amigo, Sr. Padre Augusto de Miranda, digno Abade Resignatário de Alvelos.

Ao ilustre Sacerdote, com as nossas felicitações, desejamos que Deus lhe continue a dar saúde.

“O BARCELENSE”, HÁ CINQUENTA ANOS

12 de Maio de 1912

FESTAS DAS CRUZES—Excederam o quanto esperavamos em grandiosidade os brilhantes festejos das Cruzes.

Não está em desuso fazermos-se programas espantosos de festejos que não se cumprem, mas a briosa comissão das Festas das Cruzes não manchou o seu nome, atrahindo a Barcelos um numero consideravel de forasteiros.

Não! O programma foi cavalheirosamente cumprido, a comissão e Barcelos foram honrados pelas justas e clogiosas apreciações de quantos cá vieram.

FESTAS DAS FLORES—«Por iniciativa da Liga Barcelense de Instrução e Educação vai realizar-se a festa das Flores, no dia 19 do corrente mez.

Esta festa, segundo nos dizem, é realizada pela primeira vez em Portugal.»

PASSEIO RECREATIVO—«Há grande animação em Braga, entre os cyclists, para um passeio que projectam dar a esta villa, no proximo dia 19.

Já se acham inscriptos bastantes cyclists.»

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difficil encontrar igual em qualquer parte.

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? nós dizemos-lho o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o oídio

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade.Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, do Porto e Fabricados pela Geigy—Suíça**ENXOFRE ALBERT 80****CINE-TEATRO GIL VICENTE**Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema um filme elevado a um nível acima do habitual. **BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO...**

Filme excepcional e ousado, uma estranha mistura de poesia, drama e análise social!

Com a magistral interpretação de Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e Montgomery Clift.

Na próxima 5ª-feira, 17, á noite, a verdade sobre a rede internacional de espionagem.

Um caso que aconteceu.

10 ANOS NA CONTRA—ESPIONAGEM

Um filme que mantém o espectador em permanente suspense. Com Ernest Borgnine e Kerwin Mathews.

Produção inglesa. Estes dois filmes são para adultos. No dia 10 de Junho, o filme português: **A RAÇA.****Vende-se terreno para construções**

Em S. Veríssimo, perto da Igreja e à margem do caminho público.

As construções podem ficar com excelente tirado.

Informa esta Redacção.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS—Barcelos

REGINA

Os melhores Chocolates

Cacau e Chocolate em pó

Grande sortido em **DROPS** e **REBUÇADOS**

Cafezeira de Barcelos

Telefone 82410

Exames de Adolescentes e Adultos

Época normal de 1962

Os exames de adolescentes e adultos (3.ª e 4.ª classes) relativos à época normal de 1962 realizar-se-ão na primeira quinzena de Junho p. f. A respectiva documentação deve ser entregue nas Delegações Escolares até 15 de Maio decorrente.

Mais uma vez se esclarece que é indispensável a apresentação do Bilhete de Identidade, devidamente actualizado, sem o qual nenhum candidato poderá ser admitido às respectivas provas de exame.

Pagamento de assinaturas

Até 30-8-1963, a Sr.ª D. Maria José de Miranda Figueiredo; até 30-4-1963, os Srs. António Guedes Pinto Cerdeira e Artur Alves Pinho; até 30-3-1963, os Srs. Daniel Fernandes Amorim, Augusto Machado da Silva, Prof.ª D. Maria Olinda Afonseca e Padre Firmino dos Santos e até 30-1-1963, o Sr. Padre Domingos Correia Neiva Pinheiro.

Até 30-12-1962, os Srs. Dr. João Belezza Ferraz, Teófilo Correia Vilas Boas (que fez o favor de deixar 10\$00 para o Pessoal), João Lobato, Viuva do Sr. José Gomes de Sousa, Filhos do Sr. Fernando Faria Figueiredo, António Maia da Silva, Joaquim António José Pereira, Padre Abílio Mariz de Faria, Luís Fernandes de Castro, José Vieira de Faria, Francisco Nogueira Martins, António Matos, Afonso de Magalhães de Abreu Novaes Machado, Joaquim Alves Gomes, Eduardo Figueiredo Ramos, Dr. Mário Viana de Queiroz, Família do Sr. Comandante Frederico Carvalho, Armando Lemos, Dr. Alberto Alves de Carvalho (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal), Domingos Gonçalves Salgueiro, Direcção do Vitória Sport Clube e Dr. Vitor António Marques Junior.

Até 30-9-1962, os Srs. Henrique Augusto Costa Lima, Domingos Costa e João Jardim de Figueiredo.

Até 30-6-1962, os Srs. Aarão Pinto de Azevedo, Arlindo Ferreira Campos, Emílio Pestrelo, Raimundo Pereira Go-

mes, Rogério Pereira Esteves, Mário Ferreira Duarte, Viuva do Sr. Augusto Henriques Moreira, Augusto Faria de Figueiredo, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, António Emílio Dias, Gabriel Campelo Dias, Abílio Cardoso da Silva, António Araújo Ferreira, Alexandre Félix Falcão, Aurélio de Araújo e Silva, Armando Gomes da Costa, Dr. José Rodrigues Fernandes, Externato D. António Barroso, António Moreira, Manuel Fernandes Arantes, Filhas da Sr.ª D. Irene Garrido, Carlos Martins de Araújo, Fernando da Costa Fernandes, Jaime Mascarenhas Sineiro, António Miranda Andrade, José Pimenta do Vale, António da Fonseca Furtado, Dr. Domingos de Magalhães, João Maria de Oliveira Martins e Carlos Augusto de Castro Baptista.

Até 30-3-1962, os Srs. José da Silva Fins, José de Sousa Neiva, Ilídio Alves Querido, Américo Martins Azevedo, Virgílio Gomes Lobarinhas, Jorge Gomes Fernandes, Manuel Oliveira Alves, Agostinho Pereira Duarte, Rodrigo Pereira, João Batista Rodrigues, Candido Fernandes Arantes, António C. Moreira, Hernani Martins da Costa Santos, Abílio Gonçalves Fernandes, António Vieira Fins, Acácio Costa e João José da Silva Pimenta.

Até 30-12-1961, os Srs. Feliciano Lopes Gomes e João Rodrigues.

DA AFRICA

Até 30-12-1962, o Sr. Domingos de Sá Miranda.

GALO NEGRO

Barcelos foi enriquecido, na penúltima quarta-feira, 2 do corrente, com a inauguração dum moderníssimo Snack-Bar—Café—Pastelaria que ficou denominado GALO NEGRO.

Este modelar estabelecimento situa-se na esquina do Largo da Calçada e ocupa os antigos estabelecimentos, Café 1.º de Maio e a Casa de fazendas do Sr. José Moreira da Costa.

O GALO NEGRO surgiu com a necessidade de dotar Barcelos com um estabelecimento que honrasse a cidade e servisse plenamente as exigências que o incremento do Turismo está a impor. A vida moderna exige que Barcelos tivesse um «Snack-Bar», idealizado por um novo, funcionando com todos os requisitos indispensáveis para assegurar êxito. Apareceu, então, a firma Sousa, Vieira & Costa, Ld.ª, da qual fazem parte os nossos preclaros amigos, Srs. Joaquim de Sousa, Domingos da Silva Vieira e José Moreira da Costa, chamando para projectar o novo «Snack-Bar» o distinto Arquitecto barcelense Sr. Fernando Eurico Dias da Costa, que mais uma vez mostrou saber, dando à cidade um esplendido estabelecimento, moldado duma forma moderna que atesta a competência e o real mérito do executante.

Como dissemos já, na quarta-feira, dia 2 do corrente, reuniram-se no GALO NEGRO as Autoridades Barcelenses e outros ilustres convidados para, numa festa simbólica, proceder-se à inauguração do Estabelecimento. Benzeu as novas instalações o Rev.º Prior de Barcelos e usaram da palavra para realçarem o acto que estava a realizar-se os Ex.ªs Srs. : José Moreira da Costa, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal e Arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa, que agradeceu as justas palavras que os ilustres oradores lhe tribuaram.

Concretizou-se assim um acto que teve e tem bastante importância para a cidade da Rainha do Cávado. Barcelos ficou dotado dum novo estabelecimento que muito o honra e por isso damos os parabéns aos imulsionadores desta iniciativa, desejando-lhes que o GALO NEGRO singre, rumo ao futuro...

Na inauguração tomaram parte as dignas Autoridades de Barcelos e outras pessoas da maior representação.

MINHA SENHORA...

Não diga «Vou ao cabeleireiro».

Diga, antes: «Vou ao Salão TOFINE»

CABELEIREIROS

R. D. António Barroso, 16-1.º—Telef. (P. F.) 82698

BARCELOS**CASAMENTO**

No dia 29 de Abril, na histórica Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. João Fernandes Gonçalves, Afidador de Máquinas e filho da Sr.ª D. Maria Augusta Fernandes Gonçalves e do nosso amigo, Sr. José Carvalho Gonçalves, com a gentil barcelense, Sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Rodrigues, simpática filha da Sr.ª D. Maria Amélia de Jesus Rodrigues e do nosso amigo Sr. João Rodrigues. Celebrou o casamento o Rev.º Arcipreste Rodrigo Alves Novaes e a Missa foi cantada pelo Rev.º Padre José Carlos da Costa Seabra. Foram padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Engenheiro João Augusto Vieira Duarte e sua esposa, Sr.ª D. Clara Assis Furtado Duarte e, da noiva, o Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e sua esposa, Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Sousa Coutinho. Na Pousada da Franqueira a acreditada Pensão—Pérola da Avenida, desta cidade, serviu um lauto banquete, que deu ensejo à troca de afectuosos brindes.

CAMIONETE "HANOMAG,"

4.000 Kg. Carga útil. Totalmente revista. Preço 40 contos.

Vende: Manuel Fernandes Arantes—BARCELOS.

OBITUÁRIO**ALBERTO RIBEIRO DE FARIA**

Com 77 anos de idade faleceu, no dia 7, em Vizela, o Sr. Alberto Ribeiro de Faria, marido da Sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Faria e tio dos nossos amigos, Srs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, ilustre Conservador do Registo Predial no nosso Concelho e Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, ilustre Conservador do Registo Civil em Famalicão.

DR. MANUEL BAPTISTA DE LIMA TORRES
Ao fim da tarde de segunda-feira, no seu Solar de Paço Velho, da vizinha freguesia de V. F. S. Pedro, faleceu o nosso velho amigo, Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, de 72 anos, distinto Advogado nesta comarca.

No próximo numero daremos o relato desenvolvido deste triste acontecimento, não o fazendo hoje por absoluta falta de espaço.

—A's Ex.ªs Famílias em luto enviamos o nosso cartão de condolências.

NOMEAÇÃO

O nosso prezado amigo e ilustre conterraneo, Sr. Dr. Joaquim da Costa Alves, distinto Médico, tomou posse do cargo de Clínico do Dispensário Anti-Tuberculos, nesta cidade, para o qual foi nomeado interinamente. A posse foi-lhe conferida pelo nosso também amigo e ilustre Colaborador, Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, Digno Director do mesmo Dispensário. Parabéns.

TERRENO em S. VerissimoMuito próximo da Igreja, vendem-se 25.000m²

de bom terreno com bastante água de rega.

Tem ramadas em volta.

Informa esta Redacção.

FITAS DE CARPINTEIRO**BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ****TORTA ARGENTINA****QUEQUE INGLÊS****BOLO RUSSO****SEMINARISTAS****LÍNGUAS DE SOGRA**Fabrico especial da Pastelaria **ARANTES****TOTOBOLA**

Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho

JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES**Café da Praça****CASA E TERRENOS**

Em Vila Boa S. João, vende-se uma casa torre e terreno de lavoura, bem como terreno anexo para construções. Quem pretender queira falar com a Sr.ª D. Infância Miranda, no lugar da Igreja, da mesma freguesia.

Criada-Governanta**PRECISA-SE**

Informa esta Redacção.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Viatodos, Albino da Silva Campos, de 68 anos e Maria Gomes Ferreira, de 74 anos.

—Em Milhazes, Antonio Gomes Torres, de 80 anos.

—Em Vila Frescainha S. Martinho, Maria José Ferreira Fitas, de 18 anos.

—Em Igreja Nova, Maria Rodrigues, de 81 anos.

—Em Alvelos, Manuel Gomes Ribeiro, de 62 anos.

—Em Abade do Neiva, Rosa Soares de Miranda, de 62 anos e Rosa da Conceição da Silva, de 74 anos.

—Nesta cidade, José Maria Pereira, de 57 anos e Manuel de Sousa Varejo, de 43 anos.

—Em Vila Boa S. João, Joaquim Gonçalves, de 87 anos; Antonio Pinto, de 55 anos e Manuel Augusto Martins Fernandes, de 58 anos.

—Em Tamel S. Fins, Tereza Rodrigues da Cunha, de 81 anos.

—Em Tamel Santa Leocádia, Deolinda da Costa Andrade, de 18 anos.

—Em Chorente, José Manuel de Sousa, de 84 anos.

—Em Vila Seca, Antonio Alves da Quinta, de 67 anos.

—Em Cristelo, Laurinda Gonçalves Ribeiro, de 75 anos.

—Em Bastoço Santo Estevão, Antonio Gonçalves, de 63 anos.

—Em Pedra Furada, Clementina Ferreira Casa Nova, de 71 anos.

—Em Macieira, Antonio da Costa e Silva, de 57 anos.

—Em Salvador do Campo, Manuel Marques da Costa, de 69 anos.

—Em S. Romão da Ucha, José António Fernandes, de 74 anos.

—Em Alheira, Ana Machado, de 85 anos.

—Em Pereira, Teresa Gomes, de 61 anos.

—Em Chavão, Antonio da Costa e Silva, de 79 anos.

—Em Martin, Leopoldina da Silva

ENXOFRE ALEMÃO**ESPECIAL PARA A VINHA****REBSCHWEFEL**
ESPECIAL PARA A VINHA**EFICÁCIA RENDIMENTO ECONOMIA**

As pessoas interessadas na sua reverda devem dirigir-se aos importadores.

F. FAUSTINO ANTOLIN & IRMÃOS, Lt.ª

Rua Nova da Alfândega n.º 64—1.º—Tel. 20.515

PORTOAgente em Barcelos: **AUGUSTO FIGUEIREDO & SILVA**

Carvalho, de 53 anos.

—Em Fragoso, Geraldo José Braz, de 57 anos.

—Em Gilmonde, Emilia Gomes dos Santos Figueiredo, de 63 anos.

—Em Quintiães, Urbana de Sousa Maciel, de 79 anos.

—Em Balugães, Rosa Gonçalves Covinha, de 73 anos.

—Em Cossourado, Maria Fernandes de Amorim, de 86 anos.

A's famílias em luto, pesames.

BRINCO

Antero Gonçalves dos Santos, encarregado dos serviços das Festas das Cruzes, participa que tem em seu poder um valioso brinco.

Falta de espaço

Por este motivo, fica vário original para a semana.

**«CASAS DOS PEREIRAS FERRAZ DE BARCELOS»
E DOS «FOGAÇAS FERRAZ DE MANHENTE»**
Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Ao Ex.^{mo} Sr. Joaquim de Macedo Correia, de Manhente, dedica o autor este modesto trabalho
(Continuação do último número)

FOGAÇAS—Os Fogaças descendem de Lourenço Annes Fogaça, um dos primeiros deste apelido de que temos notícia, que foi Embaixador na Inglaterra e Aragão, Chanceler-Mór de El-Rei D. Fernando e Governador da Fazenda da Rainha D. Filipa de Lencastre. Casou com D. Leonor Rodrigues, filha de Alvaro Vasques de Pedra Alçada. («Nobiliário de Famílias de Portugal») título de Fogaças, tomo IV.

JOÃO FOGAÇA, Cavaleiro de Ceuta e Vedor do Conde de Barcelos, seguindo na esquadra portuguesa que foi à Tomada de Ceuta, foi o primeiro cavaleiro português a desembarcar, e saltando em terra com alguns compatriotas lusitanos atacou os arrogantes Mouros que na praia esperavam as nossas hostes, obrigando-os a recuar até à cidade, onde se refugiaram dentro dos seus muros (1). Prof. Dr. Damião Peres, em «D. João», ano de 1917.

ANTONIO FOGAÇA, de descendência nobre e honrada, serviu a El-Rei D. João III e a D. Sebastião, seu neto, que o mandou para Inglaterra a fim de se ilustrar em linguas, e por manter bom trato com os soberanos e fidalgos daquele reino, concedeu-lhe El-Rei de Inglaterra para acrescentar às armas dos Fogaças, três rosas vermelhas, e cuja mercê lhe foi confirmada por El-Rei D. Sebastião. (Fogaças Gaio no seu «Nobiliário»).

A Casa e Quinta dos Fogaças Ferrazes de Manhente, parentes dos Pereiras Ferrazes de Barcelos, situa-se próximo ao Rio Cávado, naquela freguesia, a pouca distância da barca de passagem entre Manhente e Areias de Vilar.

Em tempos pertenceu à família do Senhor D. Joaquim Pereira Ferraz, Bispo de Leiria, e hoje é seu proprietário o Sr. Joaquim de Macedo Correia, que era casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Firmina Fogaça Ferraz, já falecida e sepultada no Cemitério Municipal de Barcelos em jazigo de família, e cuja Senhora era sobrinha do mencionado Bispo, de quem herdou esta casa.

Esta quinta é considerada uma das mais importantes de Manhente, e tem encostada ao pátio de acesso à sua casa uma pedra de armas que nos informam ter vindo de uma Casa que esta família dos Fogaças possuía em Esposende.

Esta pedra de armas encontra-se um pouco mutilada devido a descuido ou ignorância dos pedreiros que a picaram ao retirar da cidade casa, pelo que não nos é possível estudar os seus símbolos heráldicos, se bem que ainda distinguimos no seu escudo de formato francês, num esquartelado, cinco bandeiras ou chaves (não se percebendo bem por se encontrarem um pouco gastas), as quais estão postas em santor, no primeiro quartel; uma aspa e quatro flores de luz, no segundo; a Cruz floreteada dos Pereiras no terceiro; e quatro aves no quarto. Tem elmo encimado por quatro Fogaças, e por timbre o mesmo símbolo do primeiro quartel. O paquífe garante e circunda todo o escudo.

Junto a esta Casa fica a Capela de Jesus, Maria e José, de aspecto elegante, com altar moderno onde se veneram as imagens de Jesus Cristo Crucificado, feita por um célebre escultor italiano, de S. José, imagem que tem a particularidade de mostrar o amantíssimo esposo da Virgem Maria enquanto era adolescente, ao contrário da maioria das imagens que temos visto que o apresentam de avançada idade; de Santo António, escultura de rara beleza e elegância; de Nossa Senhora da Conceição, considerada de grande valor pela sua antiguidade, do Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima, Santa Ana, S. Joaquim e Menino Jesus de Praga.

Esta Capela encontra-se muito bem venerada demonstrando os cuidados do seu actual proprietário, e tem culto actualizado. No seu tecto vê-se uma pintura representando a Sagrada Família. Tem confissão e côro, estando decorada com muito bom gosto e asseio.

SERVIÇOS-MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência
Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º
L I S B O A

AVISO
Admissão de Médicos Pediatras para o Posto Clínico n.º 62 (BARCELOS)

Está aberto concurso documental de provimento, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 2 de Maio de 1962, para médicos pediatras para o Posto Clínico n.º 62 (Barcelos).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação—Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º, esq.º Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328—Porto) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 31 de Maio de 1962.

Lisboa, 27 de Abril de 1962.
A DIRECÇÃO

25 PINHEIROS
Vende Silvino Martins,
Areias S. Vicente.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 12-5-1962
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu VERGÍLIO GOMES DOS SANTOS, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brasil, com a sua última residência conhecida no lugar da Aldeia, da freguesia de Gilmonde, da comarca de Barcelos, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àquela citação dos éditos, contestar a acção ordinária (investigação de paternidade ilegítima) que lhe move, e a outros, MARIA DA LUZ GOMES MARTINS, também conhecida por Maria da Luz Lemos, doméstica acompanhada de seu marido António Lopes, trabalhador, residentes na freguesia de Gemunde, do concelho da Maia, da comarca do Porto.

Esta pede, ali, que seja reconhecida filha ilegítima de JOSÉ GOMES DOS SANTOS, falecido em estado de solteiro na fre-

ÁGUA DE MESA
Castelo de Moura.
A MELHOR.

À venda nos cafés e pensões. Evendedor nesta cidade.

Manuel de Sousa Martins.
DROGARIA MARTINS

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos
Artigos fotográficos, etc

Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

Água da Bela Vista
Água de Luso
Água de Cambres
Em garrações de 5 litros
CASA ÁGUA—Tel. 82445

Terreno para construção

Dentro do plano de urbanização vendem-se 400m² em Barcelinhos. Informa o Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 12-5-1962
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos, e nos autos de acção sumária que Laurentina Campos Figueiredo, viúva, proprietária, da freguesia de Cristelo, desta comarca, move contra João José Lopes e mulher Alzira Martins de Carvalho, ele tróia e ela jornaleira, esta residente naquela freguesia de Cristelo e ele ausente em parte incerta do Brasil, tendo porém tido o seu último domicílio na dita freguesia de Cristelo, correm éditos de trinta dias, citando o referido João José Lopes, para no prazo de dez dias, depois de decorrido o prazo dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mesma acção, na qual a autora pede que seja julgada procedente e provada e por consequência, julgados nulos por falta de formalidades externas essenciais, os dois empréstimos de cinco mil escudos cada um que a autora fez aos reus e, também, como consequência dessa nulidade, estes serem obrigados a prestar á autora aquelas quantias sob pena de locupletamento, sempre com custas, selos e procuradoria
Barcelos, 26 de Abril de 1962
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Manuel Alves de Passos Coelho
O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

guesia de Gilmonde, da comarca de Barcelos, em vinte e três de Outubro de mil novecentos e cinquenta.

Barcelos, 27 de Abril de 1962

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa
Verifiquei

O Juiz de Direito
Manuel Alves de Passos Coelho
Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original por publicar.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325
Residência 82609

Consult.: Camps 5 de Outubro, 14

Rádio—Electricidade

Televisão

ARMINDO SILVA

Rua D. António Barroso 89-1.º
Telef. 82708—BARCELOS

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

JAZIGO

Vende-se o que pertenceu ao Sr. Albino Leite.
Informa esta Redacção.

PEUGEOT 203

Impecável. Vende-se por motivo de retirada urgente.
O proprietário oferece o carro para qualquer experiência.
Informa esta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.



R.

MINISTÉRIO DAS CORPORACÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL
DIRECÇÃO GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

Distribuição dos Fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Barcelos

1.º—Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de Barcelos.

2.º—A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do Regulamento em vigor.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas nas «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência—e trabalhem há mais de dois anos, nas freguesias de Barcelos (Santa Maria Maior), Barcelinhos (Santo André), Arcozelo (S. Mamede), Vila Frescaíña (S. Martinho) e Vila Boa (S. João).

3.º—Os requerimentos de habitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 5 de Junho (inclusive) nas respectivas instituições de previdência. Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Braga.

4.º—Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 4.ª Secção da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

7 de Maio de 1962.



Vale mais a prática do que a tática...

Áraujo—Relojoeiro reúne porém estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Tractores alemães «DEUTZ»

REFRIGERADOS POR AR

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES

Temos para entrega imediata com as potências de:
15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS—Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 366056 P.P.C.A.

AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DO OUIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS